

REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confédération Geral do Trabalho

EDITOR — Carlos Maria Coelho

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^a

Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava - Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

UM PROBLEMA PATOLÓGICO-SOCIAL

Um grito de alarme contra a degenerescência da espécie

Reclama-se a atenção dos pais estremosos, das mães carinhosas, dos médicos, dos pedagogos e do proletariado revolucionário

Antes de entrar verdadeiramente no assunto importante e excepcional que vamos analisar — quase sem que os restos de preconceitos pueris, que ainda nos prendem à deteriorada moral corrente, possam resistir à vontade, à necessidade, mesmo de escrever sobre a questão que vamos tratar — devemos no entanto dirigir às mulheres, às nossas leitoras habituais, o seguinte aviso:

«Companheiras: Se para vós a moral se bascia na coragem, na franqueza de dizer, de falar a verdade nua e crua, deve este artigo agradar-vos plenamente. Porém, se vos deixais arrastar por aqueles preconceitos incoerentes, que regulam a linguagem e os actos da humanidade, o artigo far-vos-há chegar ao rosto o rubor inexplicável que, não sabemos porque, se atribui às inocentes.»

Foi este aviso, que responsabilidade nos poderão pedir ámânicas aquelas que, enfundadas na prisão escura e estreita da moral avariada de agora, lerem com maus olhos o nosso editorial de hoje? Nem huma. Apesar nos lamentarmos que tristeza — que para se falar a verdade, aquela verdade que toda a gente aconselha a exprimir e que, ao fazê-la, ao expô-la tantos ódios e amarguras seculares se-mutuamente, amam-se loucamente, com mais paixão (paixão doentia, é claro) do que muitos cônjuges.

Perdem-se donzelas admiráveis, que poderiam produzir uma pról soberba, porque esse vício as tomou traquicamente de assalto. A maioria dessas vítimas do sofismo não são doentes por natureza, são viciadas pelo meio ambiente, possivelmente regeneráveis. E é triste, é revoltante que médicos, sociólogos, a própria imprensa, os chamados homens honestos, assistam, de braços cruzados, a esta desgraça formidável. Não nos podemos calar. E' feio falar nestas coisas!

Nós estamos nós, aqui, na Batalha, senão para lutar contra o preconceito humano, o entrave, a barreira de incomensurável altura que é preciso saltar para se alcançar a plena luz da vida inebriante. O nosso papel de revolucionários não é apenas mostrar as multidões explodidas que o burguês é, segundo a lógica insofismável, um autêntico ladrão. E' preciso ir mais longe, é necessário que o nosso anseio de pureza se rebata contra todos os fenômenos que formam o ambiente putrido, gerador da degradação dos corpos e dos espíritos. Queremos uma sociedade nova! Escalpelizemos, revolvemos tujo o que nos rodeia, vejamos com olhos de ver o que há de bom e de puro e o que existe de pôde e de falso.

Há cousas podres e falsas que não se discutem publicamente porque a moral burguesa (que admite essas cousas podres) considera imoral a discussão que sobre elas incide. E o resultado é campear a imoralidade propriamente dita, o vício, a degradação.

Nós queremos, leitores, chefes de família, mães estremosas, donzelas que tendes esperança num futuro melhor, mais belo e mais puro, queremos referir-nos à maior vergonha que caracteriza os fins das civilizações, dos grandes impérios até.

Nós queremos, nós temos a ousadia de vir pôr aclaro, a nô, a inversão sexual que tomou de assalto, furiosamente, impetuosamente as duas útimas gerações; que está atingindo neste momento proporções alucinantes.

Homens que tendes o culto do amor natural, da beleza grandiosa da criação, a dignidade de vossos filhos, a honestidade de vossas filhas, o futuro da vossa raça estão ameaçados por um cataclismo fisiológico — pela pederastia, pelo salim, E' qualquer cousa mil vezes pior e mais imoral do que a prostituição. A prostituta exagera o acto, a intenção de criar. A prostituição é imoral porque vende o prazer de procriar.

O sofismo, a pederastia são um atentado monstruoso contra a procriação, contra a própria humanidade, contra a razão de viver. Deve-se viver para criar.

O pederasta vive para morrer.

Muitos que estão lendo estas linhas devem ter observado já estes exemplos de desmoronamento.

Os pederastas são geralmente doentes dumença estranha que os ambientes de degradação geram. O mau ambiente cria doenças morais e físicas. Os pederastas são, em regra, impotentes, incapazes de procriar e portanto de se entusiasmar pela mulher, de cantar as suas belezas, de elevar mais alto a harmonia do lar e os prazeres do amor. Essa fraqueza física conhece-se por sinais vários que muita gente deve ter notado, até sem compreender os fenômenos que os ditam.

Os pederastas, devido a essa fraqueza, odeiam a mulher, porque tomam os hábitos destas e tentam mesmo substituí-las. Vêm na mulher uma concorrente. E' triste ver-se a figura caricata que o pederasta faz. E' timido como uma donzelã. Salvo raras exceções, a sua voz é frágil e efeminada, a pele fina, as manejadas delicadas e os prazeres caracterizadamente femininos. A sua influência na sociedade é repugnante. Correm viciosamente atrás dos homens viris, como as rameiras da vila correm sobre o transeunte noctívago. Fazem mais do que a prostituta, apaixonam-se por homens, doidamente, perdidamente, como aquelas donzelas românticas dos fascículos baratos que se entregam por aí.

Esta doença mereceria o nosso dô se não passasse de doença. Mas o perigo está numa nova moral corrupta, que na sombra se pretende erguer em volta dessa enfermidade. A pederastia assaltou (se não teve ali o seu ínicio) as classes snobs. Começou a ser moda para aqueles que não eram doentes e começaram a adquirir os mesmos costumes desses desgraçados. A moda desfez o pederasta, superiorizou-o, cantou-o em versos repugnantes, embelezou-o com uma arte de podridão. E a pederastia tornou-se para os que não eram pederastas de nascença, por natureza, um vício lindo que se poderia adquirir como o fumar. O vício generaliza-se com a facilidade das epidemias, e como as epidemias levam ricos e pobres, doentes e saudáveis. E' já como uma torrente que se lança impetuosa e invencível, que ameaça arrastar os mais puros, os mais viris, os mais fortes representantes da espécie.

E essa moda, é esse vício que nós combatemos com ardor. A doença também merece a nossa atenção, também nos causa repugnância e revolta. Mas que podemos nós fazer para que o leproso deixe de ser leproso, para que o sifilítico encontre alívio, para que o pederasta se torne verdadeiramente um homem? Apenas chamamos a atenção dos médicos, dos homens de ciência; apenas lhes gritamos bem alto aos ouvidos para que acordem, abram os seus olhos e vejam a desgraça que por esse mundo vai e que a eles cumple evitar, em parte.

A indústria do vidro
Impõem-se medidas imediatas para evitar o seu desfimamento

A indústria do vidro está atravessando, como se sabe, uma grande crise, sem que os poderes públicos, na forma do costume, tenham tomado ainda as necessárias providências para impedir o desfimamento desta indústria, ao menos por uma questão de patriotismo de que blasfemam tanto.

E' certo que os materiais estão caríssimos, pois o sulfato, que antes da guerra custava 2 centavos o quilo, custa agora \$36, a soda que custava \$60 os 10 quilos, custa agora 10800 e até a areia passou de \$02 os 15 quilos para \$12. Os salários subiram também, embora nunca em proporção com a carestia da vida. Justifica-se portanto que o vidro temba encarecido, mas, como é de ver, a ganância dos industriais contribui principalmente para o seu excessivo encarecimento. Os revendedores, por sua vez, como *bons patriotas* que são, tecno-importado do estrangeiro, alegando sete de menor qualidade, mas afinal vendem a vidraça nacional por estrangeira e... vice-versa, burlando assim o público e provocando, com tamanhos processos de negociação, o encerramento das fábricas, por falta de consumo do artigo.

Um único remédio eficaz se impõe para obviar a tanta prejuízo e imoral nomalha: o agravamento das partas alfanegárias. Cabe essa tarefa aos poderes públicos, que, ao menos por *patriotismo*, já que por humanidade o não farão, impedirão o desfimamento completo dumha indústria com condições para ser próspera.

R. I. P.

A queda do governo

Porque os ministros nas duas últimas reuniões de conselho, não se tivessem entendido sóbre a redacção do projeto de lei das cambiais, apresentado nas Casas e por estas aprovado, o sr. Tomé José de Barros Queiroz, apresentou ontem a sua demissão ao chefe do Estado, demissão que foi alegremente acolhida não só por este como por toda a população do país.

E' sempre um alívio um governo que caia.

Ai, mas que pesadelo é para todos os que pagamos e sofremos, o governo que há de vir.

Moreu o governo — R. J. P.

Tentativa de suicídio

No banco do hospital de S. José recebeu Dr. José Dias, de 28 anos, natural de Portalegre, proprietário e residente na rua Pascoal de Melo L. S., 1^o, que na residência tentou suicídio.

A NOVELA VERMELHA
INTELECTUAIS, LÉDE

A Comissão Administrativa da Associação dos Compositores e a Direcção da Associação dos Impressores lembram a todos os camaradas empregados que é hoje, sábado, a terceira semana de cotização de 1 escudo semanal (cota mínima) para auxilio aos camaradas em luta.

Que todos cumpram o seu dever!

Aos gráficos
A Comissão Administrativa da Associação dos Compositores e a Direcção da Associação dos Impressores lembram a todos os camaradas empregados que é hoje, sábado, a terceira semana de cotização de 1 escudo semanal (cota mínima) para auxilio aos camaradas em luta.

Que todos cumpram o seu dever!

TRABALHADORES, LÉDE
A NOVELA VERMELHA

Que todos cumpram o seu dever!

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

28

artidos políticos quaisquer, com pre-
grâmas. Há ajustamentos de políticos
em torno desse ou daquele cidadão,
nunca em torno de ideias, boas ou más.
Os políticos do Brasil não tem ideias nenhuma.
Para eles, as ideias são como a
vergonha, que lhes é um objecto inte-
rramente desconhecido... Tem havido,
como já disse acima, as tentativas para
formação de partidos socialistas. Tentati-
vas sem outras consequências, abor-
tadas todas.

Além da organização e orientação sindicalista revolucionária, a que já me referi, há ainda no Brasil entendida-se: nos dois Brasis (do litoral) duas espécies de organização proletária: a puramente beneficiante, bem vista e protegida pela burguesia, e a de beneficência e resistência assenhoreada pelos políticos profissionais. Esta última é mais forte, es-
pecialmente aqui no Rio, tendo associações poderosas e de importância es-
pecial no movimento operário.

Vejamos, agora, rapidamente, em que condições económicas e higiénicas, morais e de cultura vivem os trabalhadores no Brasil.

Condições económicas: em geral as mesmas de toda a parte. Condições higiénicas: em geral piores que em qualquer parte. Condições morais e de cultura: as piores possíveis; calcule-se por este dado: no Rio, capital do país, com um milhão de habitantes, existe uma proporção de mais de 50% de analfabetos...

Para a burguesia a imigração é sem-
pre, ou quasi sempre, um bem.

O proletariado é um bem e um mal, em quantidades mais ou menos iguais. O bocadinho de mal resultante da imigração, para a burguesia, está em que na massa de imigrantes costumam vir elementos revolucionários. Para o proletariado nacional é um bem, devido a êsses elementos revolucionários que trazem para o Brasil as ideias novas. Para o proletariado imigrante é um mal, porque vêm encontrar nesta terra a mesma exploração, quando não a mesma impossibilidade manterem-se com as escassas forças que actualmente estão auferindo por contraposição os gêneros essenciais à sua existência se elevam dia a dia. E para evitarmos tanto quanto possível, uma tal situação, nos dirigimos a v. ex. a que o governo ponha à disposição dos srs. industriais, armazens onde depositar as suas mercadorias, facilitando-lhes olevant capital para poderem manter as suas fábricas em laboração e assim conservarem o pessoal ao seu serviço, evitando dessa forma que sejam afiradas para a miséria milhares de famílias.

A guerra, ou mais propriamente a revolução russa, veio trazer ao movimento social brasileiro aspectos novos. Da situação post-guerra do movimento social no Brasil farei em futuro artigo.

Rio de Janeiro (Brasil)

Astroglide PEREIRA

O problema da água

A U. S. O. ocupou-se ontem do assunto

Com pequeno número de delegados, o que é para lamentar, reuniu ontem o conselho da U. S. O. de Lisboa a fim de tratar da momentosa questão da água.

Iniciou-se nesta sessão a discussão do relatório da comissão executiva acérica do assunto.

Como este não tivesse ficado ainda resolvido, reúne publicamente na próxima terça-feira, pelas 21 horas precisas, o mesmo conselho, a fim de ultimar os seus trabalhos.

• • •

Classes Gráficas

Retinham ontem as claes gráficas dos compositores e impressores, para apreciarem a marcha do movimento pró-aumento de salário.

Nesta assemblea, que decorreu com verdadeiro entusiasmo, foram apresentadas diversas moções, que, por nelas indicar grande discussão, foi a assembleia suspensa para amanhã às 15 horas.

• • •

Tudo isto poderá ser remediado desde que o governo tome em consideração esta nossa petição, que representa o clamor dum numerosa classe.

Associação de Classe dos Manufacturadores de Tecidos "União Textil".

CRISE DE TRABALHO

Manufactores de tecidos

A direcção da associação de classe União Têxtil entregou hoje ao ministro do comércio uma representação.

A direcção da Associação dos Manufactures de Tecidos entregou efectivamente ontem, ao sr. ministro do comércio, a representação sobre a crise de trabalho que a classe está atravessando, tendo-se demorado em conferência com o dr. sr. Fernandes Costa acerca do assunto.

Essa representação era assim redigida:

Dig.º ministro do comércio da República portuguesa.—Ex.º sr.—Como v. ex. deve ter conhecimento a classe têxtil é a mais numerosa que existe no nosso país, cujo número de operários e operárias se eleva a mais de cem mil.

Resolviu também avisar todos os cobradores para com a máxima brevidade virem prestar contas, pois foi resolvido na passada assemblea geral entregar toda a cobrança ao camarada H. S. Soe Pereira.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Único Mobiliário.—Comissão administrativa.—Reuniu ontem esta comissão que aprovou diverso expediente, dando-lhe o devido andamento, e resolvendo oficial ao camarada secretário adjunto, para que este compareça com a responsabilidade que lhe é inherentemente, de assumir no desempenho do seu cargo.

Operários do Municipio.—Reuniu a direcção deste sindicato, resolvendo convocar a assemblea geral para 1 de Setembro, pelas 21 horas.

Resolviu também avisar todos os cobradores para com a máxima brevidade virem prestar contas, pois foi resolvido na passada assemblea geral entregar toda a cobrança ao camarada H. S. Soe Pereira.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Único da Construção Civil. Conselho administrativo.—A convite da assemblea reuniu hoje, pelas 21 horas precisas, todos os delegados a Comissão administrativa.

Manipuladores de Farinhas, Massas e Bolachas.—Reuniu a assemblea geral amanhã, às 15 horas, para deliberar sobre a demissão do presidente da assemblea geral e sobre as contas dos cobradores.

Operários Maquinistas Fluviais.—Reuniu a assembleia pelas 21 horas na sede desta Associação, o presidente geral para eleição de cargos vagos, deliberando com qualquer número de sócios, em vista da importância do assunto.

• • •

S. U. Metalúrgico do Porto

Deste sindicato receberemos o seguinte ofício:

Camaradas de A Batalha.—Por lapso descurado, dizer-vos que na assembleia geral da direcção do corrente foi pela maioria aprovada o seguinte número de uma moção apresentada pelo nosso camarada Mende Gomes:

«Manter inalterável e sem exceções a sua neutralidade nos debates políticos e religiosos, e respeitar a liberdade de culto.»

Estava no artigo 2º do artigo 1º das Estatutas da C. G. T.

Rogando-vos, pois, camaradas a rectificar que, para estar bem entendidos sou a favor que o governo ponha à disposição dos srs. industriais, armazens onde depositar as suas mercadorias, facilitando-lhes olevant capital para poderem manter as suas fábricas em laboração e assim conservarem o pessoal ao seu serviço, evitando dessa forma que sejam afiradas para a miséria milhares de famílias.

• • •

India contra a Europa

O despertar do Oriente

A propaganda iniciada pelo agitador indio Gandhi contra a importação e o uso de produtos industriais europeus, principalmente ingleses, tomou num momento de tanta gravidade que lhe daria facilidades para a manutenção dos referidos armazens, e onde o público poderia obter tecidos 50% mais baratos, dos que actualmente obtém, pois podemos garantir a v. ex. a que actualmente o comércio está vendendo tecidos com uma percentagem de lucro de 100 a 150%, sobre os preços porque saem das fábricas. Se tanto for necessário, não teremos dúvida em apontar a v. ex. algumas casas que estão vendendo com as percentagens acima indicadas.

• • •

A classe textil tem feito em várias épocas, uma série de reclamações que, se fôssem tomadas em consideração e como base de estudo para o bem geral dos operários, ter-se-iam melhorado as suas condições miseráveis, assim como a situação dos srs. industriais seria de molde a garantir nas fábricas o trabalho aos operários que nelas se empregam.

Tudo isto poderá ser remediado desde que o governo tome em consideração esta nossa petição, que representa o clamor dum numerosa classe.

• • •

Associação de Classe dos Manufacturadores de Tecidos "União Textil".

• • •

Rendimento dos operários

Na enfermaria de S. José, no hospital de mesmo nome, deu ontem entrada Alberto Francisco de Almeida, de 21 anos, solteiro, carpinteiro, natural de Pamplona da Serra e residente na Avenida Defensores de Chaves, que na rua de S. José foi colhido por um soco que guinou, deixando contuso.

• • •

Seção metalúrgica.—Previne-se os camionistas que pagam na sede, que se encontram hoje, das 20 às 25 horas, na sede, um camionista para efeito de cobrança.

• • •

Núcleo de Lisboa.—Acha-se aberta inscrição para a aula de Esperanto e do grupo dramático.

Sede central.—Hoje encontrar-se há sede um camarada, a fim de receber colisões. Convidaram todos os camaradas a aderir a esta nova entidade, requisitando a sua sede aos corpos.

Secção mobiliária.—Encontra-se aberta inscrição para o passeio de confraternização à vila de Sintra, promovido pela comissão de propaganda do Núcleo de Lisboa.

Comunica os camaradas que se encontram na sede das 21 horas em coabrir o cobrador na sede.

• • •

Quedam desastrosa

Na enfermaria de Santo António, do hospital de S. José, deu ontem entrada António Maria Amador, O Contador de Almeida, casado, pescador, natural de Tomar, 48 anos, residente na rua Pascoal de Melo, 179, 4º, que numa obra na rua António Serpa foi colhido por um ferro, ficando

contuso.

• • •

A execução do tratado de Trianon

A nova república de Baranya

O tratado de Trianon deu à Hungria o território de Baranya, onde se encontra uma bacia hulheira muito importante, e que até agora esteve sob o domínio da Iugoslávia.

O governo húngaro-tencionava para mandar no fim destes meses as suas tropas de ocupação, mas o operariado de Baranya, receando o terrorismo que predominava na Hungria, resolveu proclamar-se em república livre e preparar-se para resistir à entrada das guardas brancas do governo de Horthy.

Os operários de transportes, de Roubaix e Tourncoing, avisaram que se os seus salários forem também reduzidos, como os dos têxteis, declararão a greve.

Os teares em todos os departamentos do Norte estão silenciosos, sendo de 70.000 o número de operários que abandonaram o trabalho.

No manhã de 19 do corrente realizou-se uma manifestação monstruosa e raramente se tem visto na França.

Vinte mil trabalhadores de Tourncoing, d'Halluin e de Roncq e quinze mil de Roubaix e do canhão de Lannoy reúnem-se na praça de Foutenoy em Lille, aclamando a greve, e proclamando a necessidade de todas as tendências e necessidades de união sagrada dos trabalhadores.

• • •

Apesar de algumas manifestações virem de vinte quilómetros longe, não cessaram de cantar a "Internacional", "Carmagnole", "Todas os países são amigos" e outros hinos revolucionários.

Os operários de transportes, de Roubaix e Tourncoing, avisaram que se os seus salários forem também reduzidos, como os dos têxteis, declararão a greve.

• • •

Compreende-se bem a tentativa feita pelos mineiros de Baranya para fugir ao domínio deste carcasso, pois que foi sob a sua pressão, que foram aprovadas na assembleia nacional leis excepcionalmente brutais contra os mineiros, afim de os impedir de se declararem em greve, e defendêrem eficazmente as suas reivindicações.

• • •

VIDA POLITICA

Federado Municipal Socialista.—Reuniu ontem a comissão executiva desta Federação, que resolveu que o seu protesto contra a exportação de madeiras, resolvo-
lo em torno de ideias, boas ou más.

• • •

Junta de Freguesia dos Olivais

Pela Junta dos Olivais foi afiado, nos augos do costume, um edital considerando que a freguesia é pobre e inscreverem-se no novo cadastro de pobres que aquela Junta está a fazer.

A inscrição é feita no domingo, 28 de setembro, na Rua Lourenço Pedroso, 17, das 2 a 5 horas, entre os primeiros moradores da freguesia.

• • •

L. J. Coordenador de Lisboa.—Reuniu a comissão administrativa tratando, entre outros assuntos de carácter interno do expediente de cobrança e resolvendo prevenir todos os filhos de que foi iniciada a cobrança desde o inicio da organização do núcleo, convidando os que pagam na sede a fazê-lo todos as noites das 21 às 24.

• • •

CONFERNCIAS

(Interesses açorianos)

E hoje pelas 21 horas na Associação dos Lojistas Avançados da Liberdade, as 5 horas, no fórum do costume,

o sr. tenente Machado Toledo realiza a sua anúncia conferência sobre os Açores.

• • •

Trabalhadores. Lide e propagai A BATALHA

A BATALHA

A Iugoslávia reaccionária

O governo pratica uma política de "vendetta" contra o proletariado

Na Iugoslávia prendem-se em massa comunistas, anulando-se os mandatos dos seus deputados.

Os emigrados húngaros de todos os partidos políticos são postos na fronteira, e entregues aos seus carrascos.

O governo acaba de votar uma lei draconiana contra o movimento operário.

Segundo esta lei, todo o autor dum obra capaz de despertar o ódio contra o Estado pode ser punido com vinte anos de trabalhos forçados. Se a justiça não conseguir apurar o suspeito de crime bolchevista, tem as autoridades o direito de demolir a aldeia onde se supõe que ele se refugiou; podem também deportar os seus parentes até à quarta geração.

Por meio desta lei é suprimida na Iugoslávia toda a propaganda de caráter socialista.

A perseguição aos sindicalistas e a restrição do direito de greve completam esta lei de exceção que pretende aniquilar todo o movimento operário.

• • •

Choque de veículos

Um motociclista da Guarda grave- mente ferido

Hontem, na Praça dos Restauradores deu-se um choque entre um automóvel e um sid-car do exército, resultando ficar bastante ferido na perna esquerda o conductor do último veículo, Joaquim da Silva Oliveira, de 27 anos, soldado da guarda republicana, natural de Aveiro e residente na rua da Junqueira, 156, 3º.

Conduziu ao banco do hospital de São José, foi operado pelos cirurgi